

Cinema, Educomunicação e Sala de Aula: Contribuições para a Formação de Professores

Naiana Leme Camoleze Silva

Como citar: SILVA, Naiana Leme Camoleze. Cinema, Educomunicação e Sala de Aula: Contribuições para a Formação de Professores. In: BERSI, Rodrigo Martins; MIGUEL, José Carlos (org.). **Pesquisas em Educação:** contribuições de egressos do PPGE. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 283-306.
. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-603-9.p283-306>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Cinema, Educomunicação e Sala de Aula: Contribuições para a Formação de Professores

Naiana Leme Camoleze SILVA⁴⁶

Introdução

A presente pesquisa intitulada “Cinema, Educomunicação e sala de aula: contribuições para a formação de professores” tem como premissa ressaltar a relação existente entre Cinema e Educação, e colaborar com a prática docente com o uso de produções cinematográficas em sala de aula, por meio dos documentários produzidos pelo cineasta e poeta italiano Pier Paolo Pasolini, e através de uma perspectiva interdisciplinar promover diálogos, visando contribuir com a formação de professores.

O estudo parte de uma perspectiva bibliográfica, passando para um panorama documental com a utilização dos documentários de Pasolini e dá-se, sobretudo, a partir da observação do conteúdo expresso nos documentários do cineasta italiano: *A Raiva*, *Comícios de amor*, *Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus*, *Notas para um filme sobre a Índia*, - *Os Muros de Sanaa*, *Anotações para uma Oréstia Africana*, que foram rodados, respectivamente, na Itália, Palestina, Índia, Iêmen e África, e tratam de temas como cultura, política, preservação histórica, mito, dramas humanos etc., cuja proposta do trabalho é sistematizar o que há de interesse à área de Educação.

O que nos interessa é fazer saber neste trabalho, através dos documentários, como a linguagem cinematográfica pasoliniana pode contribuir

⁴⁶ Mestra e Doutoranda em Educação: UNESP - Universidade Estadual Paulista/FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília/SP; formada em Letras (UNESP) e Comunicação Social (FEMA). E-mail: nl.camoleze@unesp.br.

na educação e na formação de professores, cujo objetivo é sua utilização interdisciplinar através da educomunicação, auxiliando a prática docente. Posteriormente, com a capacitação docente esse diálogo sobre cinema e educação pode ser levado à sala de aula, incluindo demais áreas correlacionadas, como história, literatura, línguas estrangeiras, artes, por exemplo, considerando a universidade como espaço privilegiado de extensão e divulgação de saberes diversos, dos pontos de vista cognitivo, científico e de valores éticos e morais.

Fundamentação Teórica e Metodologia

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (Napolitano, 2022, p. 11).

Esta pesquisa tem como principal premissa ressaltar a relação existente entre Cinema e Educação através dos documentários produzidos pelo cineasta e poeta italiano Pier Paolo Pasolini e promover diálogos entre as áreas visando contribuir com a formação de professores.

Mais especificamente a proposta é sistematizar o que há de interesse à Educação ao propor auxiliar o docente a fazer uso do Cinema na sala de aula observando os documentários pasolinianos, cujo estudo parte da perspectiva da metodologia bibliográfica, posteriormente, passando para um panorama documental, cujos passos serão detalhados de forma transparente, para que a pesquisa cumpra sua função científica e esse processo possa ser reproduzido.

A pesquisa segue o método bibliográfico, em que são observadas a correlação entre as áreas que compreende cinema, educomunicação e formação docente, cuja referência metodológica encontra-se nas descrições de Correia e Mesquita (2014) sobre tipos de revisão de literatura baseada em Machi et al.:

Enquanto a revisão básica da literatura sumaria e avalia o conhecimento existente sobre um tópico em particular (estado da arte), na revisão avançada o investigador, em primeiro lugar, avalia o estado do conhecimento sobre a questão em estudo e, depois, com base nos resultados obtidos, propõe uma tese para futura investigação (Correia e Mesquita, 2014, p. 218).

Deste modo, seguimos a perspectiva de revisão básica, cuja investigação se dá por meio das teorias relacionadas ao tópico estudado e, para que o trabalho tenha sustentação teórica foram mapeados materiais previamente selecionados, como livros, artigos, revistas e vídeos, usando as fontes de dados indicadas em pesquisa via Google Acadêmico e Consensus.

Os autores e teóricos ligados à esfera de concentração da pesquisa foram selecionados, tendo como ponto de partida obras sobre Cinema: Marcos Napolitano (2022) e *Como usar o cinema na sala de aula* para dar enfoque ao uso do cinema como meio educativo; Alex Moletta (2014) e *Fazendo Cinema na Escola*; para trazer uma base mais concisa sobre cinema, Fernando Mascarello (2006) e *História do Cinema mundial*; contando com aporte sobre o *Neo-realismo italiano*, Mariarosaria Fabri (2006); *Documentário moderno*, Francisco Elinaldo Teixeira (2006) *Cinema e Tecnologias Digitais*, Erick Felinto (2006); além de André Bazin (1991) e *O Cinema, Ensaios*, objetivando auxiliar na construção de uma visão mais técnica da produção cinematográfica; Já a Educomunicação, área em ascensão, cuja importância sobre seu conceito, seu campo profissional e sua aplicação se faz emergente, tem como fonte os estudos propostos por Ismar Soares (2011) e Heloísa Penteado (1998) com *Pedagogia da Comunicação*; Para abordar com mais propriedade os estudos pasolinianos, Luiz Nazário (2007) e *Todos os corpos de Pasolini*, e complementa a obra *Um intelectual na urgência: Pasolini lido no Brasil*, organizado por Maria Betânia Amoroso e Cláudia Tavares.

A pesquisa conta ainda com respaldo da Cineteca di Bologna/Itália, por meio do Centro Studi - Archivio Pier Paolo Pasolini, onde materiais foram consultados virtualmente, entre vídeos e obras, e dúvidas foram sanadas com a equipe responsável; Sobre a formação de professores outros autores foram relacionados, como João Formosinho (2009) e Lizete Maciel (2004) e na área da Didática, Ilma Veiga (1991), Jaime Cordeiro (2010) e José Carlos Libâneo (1994), que foram surgindo durante a caminhada acadêmica, cuja construção tem a finalidade de resultar em aprimoramento na área.

A definição inicial dos autores principais de base bibliográfica ocorreu na montagem do projeto, sendo melhor direcionada durante o percurso da pesquisa, ocasião em que enquanto pesquisadora e bolsista CAPES tive a oportunidade de realizar a condução do estágio docência, que alavancou

a pesquisa, bem como minha prática docente - quando pude formular a hipótese a ser verificada, especificamente, direcionada à utilização dos documentários pasolinianos como base documental visando a capacitação docente para o uso do cinema na sala de aula.

Ora, toda hipótese pertence ao mundo das abstrações. Ainda que sua construção se tenha iniciado com a percepção de um problema bem real, ela em seguida foi explicitada e precisada ao longo da problemática, até expressar-se em um enunciado que põe em jogo um ou alguns conceitos que são essencialmente construções do espírito. Assim, a autonomia, conceito central da hipótese selecionada, não tem existência em si mesma, não pode ser vista, ouvida ou tocada diretamente. É uma representação mental tirada de um conjunto de observantes e de experiências particulares. Daí a necessidade de uma tradução que assegure a passagem da linguagem abstrata do conceito para a linguagem concreta da observação empírica, a fim de que se saiba o que pesquisar e o que selecionar como informações ao conduzir o estudo. Essa ponte entre o universo da hipótese e o de sua verificação empírica é essencial (Laville, 1999, p.173).

O tema foi então ampliado quando pude lecionar na disciplina Filosofia da Educação pelo período do segundo semestre de 2022, para o 4º ano do curso de Letras, da UNESP Câmpus de Assis, através do DELLE – Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação, ou seja, para alunos em fase de finalização de curso, por isso, o estreitamento do tema foi sendo direcionado à formação de professores.

Faz-se necessário relatar que, durante esse período estágio foram discutidos temas relacionados à atuação docente como forma de compartilhar conhecimentos, experiências, abrir para questionamentos e sanar possíveis dúvidas sobre o cinema na educação, visando a ampliação do senso crítico destes alunos da graduação, cuja proposta resultou, após a formulação da hipótese, no início da problematização da pesquisa: Como seria essa capacitação de professores para o uso do cinema na sala de aula, o que teria a agregar ao que já tem sido feito sobre a temática e o que isso significaria para a prática docente? E ainda, para afunilar o tema, investigando se os documentários do cineasta italiano poderiam contribuir com o ensino, e se sim, de que forma?

Sabendo que estas questões estruturais como crise econômica e desvalorização do profissional, bem como as motivacionais, e ainda a possível desistência da carreira após a pandemia, por fatores como alto índice de violência nas escolas, não podem ser sanadas neste trabalho, e nem é a pretensão sua abordagem, fato é que, não podem ser descartadas.

Reforça-se então que, a partir desses apontamentos, há a necessidade de se pensar em estratégias didáticas que possam talvez amenizar esse contexto ao auxiliar o professor em seu ofício, e o cinema como recurso didático pode se mostrar eficiente, deste modo, ao abordar cinema e educação, o tema foi direcionado ao questionamento com o grupo de alunos encontrando sua justificativa na discussão do impacto do cinema na sala de aula.

Resultados e Discussões

Durante o desenrolar da pesquisa o cinema pasoliniano então foi tido como estratégia educativa, pois foi observada essa já citada lacuna na área, que é o uso da produção cinematográfica de Pasolini na formação docente, mais especificamente seus documentários, ainda não utilizados para fins educativos, mas que têm potencial para tal, o que encaminha a pesquisa à resolução de sua questão principal: Como contribuir de forma didática, através dos documentários de Pasolini, com a formação de professores?

Por essa razão, ao avançar na metodologia bibliográfica foi possível identificar que os documentários de Pasolini ainda não foram explorados pelo viés educativo visando a ampliação na formação docente, então, resta evidente sua relevância, pois além de ter um enfoque inédito, atende às demandas e problematizações apresentadas pelos alunos em sala de aula, o que também comprova sua aplicação social.

A primeira tarefa é decompor o conceito: depois, para cada um dos componentes identificados, apela-se a seus conhecimentos e a suas experiências para imaginar manifestações concretas dele. Não se deve negligenciar também a experiência alheia: uma olhada nas pesquisas conexas ou, mais geralmente, nos trabalhos em que um ou outro dos conceitos em jogo em nosso estudo apareceram pode trazer muita coisa. Resta em seguida pousar um olhar crítico sobre o que foi assim acumulado, de início para operar uma triagem, mas também para referenciar as eventuais

lacunas e preenchê-las, a fim de que todos os aspectos do conceito sejam representados (Laville, 1999, p.174).

Desta maneira, o enfoque do primeiro capítulo é ‘Cinema aliado ao ensino como instrumento educativo’, pois para que o cinema seja visto como um aliado ao processo de ensino e o aspecto cultural seja alavancado, é necessário começar pela base, ou seja, pelos formadores, pela conscientização do professor sobre a importância do Cinema para a Educação.

Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. O importante é o professor que queira trabalhar sistematicamente com o cinema se perguntar: qual o uso possível desse filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos? (Napolitano, 2022, p. 11-12).

Na sequência, é tratada a ‘Abordagem cinematográfica pelo viés da Pedagogia da Comunicação’.

Usar a Pedagogia da Comunicação consiste em promover a construção de conhecimento por meio da comunicação dialógica e da relação entre as pessoas, utilizando estratégias que impulsionem a interação em uma comunidade de aprendizagem, incentivando a participação de todos (Almeida, 2016, p. 34).

A Pedagogia da Comunicação, como pode-se ver, lança mão de recursos da comunicação para facilitar a construção de conhecimento, utilizando como instrumentos facilitadores do ensino, portais de notícias, podcasts, redes sociais e produção audiovisual e sua atividade, de acordo com Almeida (2016), é Educação pela Comunicação.

E ainda, ‘Educomunicação: perspectiva interdisciplinar de fomento ao cinema na escola’.

O segundo capítulo passa para um panorama documental, onde são apontados os principais fundamentos dos estudos pasolinianos com ‘Educação para Comunicação: breve biografia e cinema de Pier Paolo Pasolini’.

Qual a diferença fundamental entre esses dois tipos de cinema, o cinema de prosa e o cinema de poesia? O cinema de prosa é um cinema no qual o estilo tem um valor não primário, não tão à vista, não clamoroso, enquanto o estilo no cinema de poesia é o elemento central, fundamental. Em poucas palavras, no cinema de prosa não se percebe a câmera e não se sente a montagem, isto é, não se sente a língua, a língua transparece no seu conteúdo, e o que importa é o que está sendo narrado. No cinema de poesia, ao contrário, sente-se a câmera, sente-se a montagem, e muito. (Pasolini, 1966, trad. Benetazzo, 1986, p. 104).

Os documentários de Pier Paolo Pasolini estão enquadrados nesta pesquisa em uma perspectiva documental, sendo utilizados como fontes primárias, buscando trazer um tratamento analítico e um cunho científico ao material artístico produzido pelo italiano, complementando a pesquisa bibliográfica, levando-se em conta que este trabalho seleciona a obra cinematográfica a ser analisada por meio dos seis documentários produzidos pelo cineasta, que terão direcionamento à abordagem do Cinema na sala de aula através da formação de professores.

Pasolini é um artista completo e trazer à tona sua obra cinematográfica é mais do que justo, pois ela oferece uma vasta gama de possibilidades no campo do conhecimento, e mesmo tendo inúmeros estudos acadêmicos dedicados ao poeta e cineasta italiano, vale a pena revisitar seus documentários, que ainda não foram amplamente tão estudados no Brasil, em busca de acrescentar uma visão que favoreça à área da Educação, sobretudo, voltada à formação de professores por uma perspectiva educacional, algo inédito até então.

Além de poeta audacioso, o escritor mais tarde destaca-se, ainda, como um arrojado cineasta, depois de frequentar cineclubes, ter contato com diversos artistas, de gêneros variados, o que reflete em sua produção cinematográfica.

Nascido em 5 de março de 1922, em Bolonha, na Itália, intelectual reconhecido mundialmente, Pasolini pretendia documentar o mundo arcaico e pré-capitalista e, segundo Nazario (2007), seu cinema não se enquadraria na produção comercial de entretenimento, seus filmes poderiam ser considerados, de acordo com o estudioso, extraparlamentares, pois em seu cinema as imagens flutuam, ele utiliza as câmeras para narrar histórias aberrantes:

Desejando viver sempre ao nível da realidade, “sem a interrupção mágico-simbólica, do sistema de signos linguísticos”, nenhum outro meio pareceu-lhe

melhor que o cinema pra expressar-se, nessa altura de sua vida, uma vez que o cinema “dá a realidade através da realidade”. Em outras palavras: o cinema permitiria a um Pasolini maduro não apenas expressar sua visão de mundo e seu interior, como também **viver nesses mundos sonhados**, permanecendo mais próximo de seus objetos de desejo, convivendo com eles de uma maneira criativa e produtiva. (Nazario, 2007, p. 37, grifo nosso).

Os documentários de Pasolini serão tomados neste estudo como fontes documentais, seguindo a metodologia apresentada por Laville (1999), uma vez que, por base documental entende-se o material apto a ser utilizado para consulta, estudo ou prova, assim, uma pesquisa realizada com essa metodologia é conduzida a partir de documentos, atuais ou antigos, considerados autênticos cientificamente. Esses documentos podem ser de fontes primárias e secundárias, de escritas ou não. São consideradas fontes escritas os documentos oficiais, projetos, livros, artigos, etc. e fontes não escritas as fotografias, os vídeos, materiais audiovisuais.

Um documento pode ser algo mais do que um pergaminho poeirento: o termo designa toda fonte de informações já existente. Pensa-se, é claro, nos documentos impressos, mas também em tudo que se pode extrair dos recursos audiovisuais (Laville, 1999, p.166).

O gênero documentário objetiva através da filmagem apresentar uma visão da realidade, embora tenha um roteiro previamente definido, mas não necessariamente planejado, encontra-se em constante processo de construção, nem sempre mantendo fidelidade à realidade, ou seja, sem tanto comprometimento com fatos reais ou com informações, abrindo espaço para debates e análises diversas e interdisciplinares.

E desta forma, a pesquisa foca em uma abordagem acerca do relacionamento entre Cinema e Educação, em que os campos citados trazem suas especificidades para um objeto de interesse comum e sua contribuição educacional.

Assim, a utilização dos documentários de Pasolini dá-se, sobretudo, a partir da observação de: 1. A Raiva (Primeira parte) - *La Rabbia* (Prima parte - (1963); 2. Comícios de amor - *Comizi d'amore* - (1964); 3. Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus - *Sopralluoghi in Palestina per Il Vangelo secondo Matteo* - (1965); 4. Notas para um filme sobre a Índia - *Appunti per un*

film sull'India - (1968); 5. Os Muros de Sanaa - *Le mura di San'aa* - (1970); e 6. Anotações para uma Oréstia Africana - *Appunti per una Orestide Africana* - (1975), respectivamente, rodados na Itália, Palestina, Índia, Iêmen e África e que tratam de assuntos com evidente relevância para a atualidade, sobretudo, no contexto educativo, como cultura, política, religião, dramas humanos, diferença entre as gerações, preservação à memória e patrimônio, fatos históricos, mito etc.

Sinopses⁴⁷ e fotos dos documentários produzidos por Pasolini

La Rabbia- A Raiva (Primeira parte) - (1963): Documentário que reúne imagens documentais de 1950, sendo ilustrado por recortes jornalísticos, por exemplo, com cenas do pós-guerra italiano, uma forma do cineasta mostrar indignação, denúncia da situação política e social da época, contra a burguesia, a discriminação, ao que ele chamou de irresponsabilidade histórica, em um momento em que a Itália passava de um país agrícola para industrializado, com forte transformação cultural.

Comizi d'amore - Comícios de amor (1964): Documentário que pode ser considerado mais voltado ao estilo jornalístico, em que Pasolini, assumindo função de uma espécie de repórter, transita por universos distintos, de gêneros e idades diversas, filmagem em formato de entrevista, em que circula pelas ruas lidando diretamente com públicos desde infantil, passando por jovens, abordando também adultos, entre diferentes camadas da sociedade, desde camponeses, militares, artistas, intelectuais, tratando dos mais variados temas do cotidiano. Assim, o cineasta percorre a Itália de norte a sul fazendo seus levantamentos explorando questões sobre os dramas humanos comum a todos.

Sopralluoghi in Palestina per Il Vangelo secondo Matteo - Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus (Palestina) - (1965): Documentário que mostra o itinerário que Pasolini, apesar de ser considerado por muitos como ateu, percorreu em companhia de um padre, em busca de locações na Galiléia, Jordânia e Síria para ambientação do seu filme “*Il Vangelo secondo Matteo*”, “O Evangelho Segundo São Mateus”, cujos locais visitados foram descartados por não haver evidências da ancestralidade

⁴⁷ Alguns dos documentários têm sinopse registrada na Cineteca de Bologna/Itália (<https://cinetecadibologna.it/>), cujas referências serão traduzidas e inseridas neste capítulo para contextualizar e complementar as análises.

projetada pelo cineasta. O filme acabou sendo rodado na própria Itália, retratando Jesus Cristo como um jovem inconformado com a realidade de seu tempo. Sem inserir um único diálogo que não estivesse na Bíblia, Pasolini construiu seu Cristo e sua narrativa cinematográfica tomando como impulso suas próprias indignações, convocando inclusive atores amadores para trazer à tona a realidade pretendida.

Appunti per un film sull'India - Notas para um filme sobre a Índia - (Índia) - (1968): Documentário que aborda a cultura indiana, suas lendas e mitos, retratando aquele povo e sua situação social através da religião e da fome.

Le mura di Sana'a - Os Muros de Sanaa - (Iêmen) - (1970): Documentário em forma de denúncia à UNESCO, em que Pasolini faz um apelo por intervenção para proteção cultural e do local, considerado patrimônio da humanidade, resultado do aproveitamento que o cineasta fez de imagens das filmagens do filme *Mil e Uma Noites em Sanaa*.

Appunti per una Orestiade Africana - Anotações para uma Oréstia Africana - (África) - (1975): Documentário que tem como tema central questões raciais, ideia que surgiu depois de uma tentativa fracassada de produzir com atores africanos uma adaptação de *Ésquilo na África*, cujo material gravado é reaproveitado em um documentário sobre o processo do que seria o filme.

Em seguida é abordada a 'Teoria cinematográfica como suporte à análise do gênero documentário', e para ampliar para além das importantes definições teóricas e discussões sobre as possíveis implicações e variações etimológicas dos termos que definem pela teoria cinematográfica o que é o cinema, que dão suporte aos gêneros posteriores, menciona-se, então, - mesmo que historicamente tenha levado um tempo para ser creditada -, a importância que o documentário tem na retratação da vida e aproximação com a percepção de mundo que o espectador tem e como isso pode ser aproveitado positivamente pelo prisma educativo.

Por isso, o que nos interessa é fazer saber neste trabalho, através dos documentários, como a linguagem cinematográfica pasoliniana pode contribuir na educação, especificamente, com a capacitação docente, para que posteriormente, esse diálogo sobre cinema e educação possa ser expandido e levado à sala de aula, incluindo o envolvimento de demais áreas correlacionadas, como por exemplo, História, Letras, Literatura, Línguas estrangeiras, Artes, Psicologia.

Ao tratar da formação de professores nesta pesquisa, a intenção é promover sua utilização interdisciplinar, auxiliando a prática docente, considerando a universidade como espaço privilegiado de extensão e divulgação de saberes diversos, dos pontos de vista cognitivo, científico e de valores éticos e morais.

Defende-se, pois, o uso dessa série de documentários do cineasta, pelo viés da Educação, especificamente, para a formação de professores, pois a produção audiovisual trabalhada em sala de aula pode contribuir com o ensino, servindo como instrumento fortalecedor, auxiliando professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, atuando ainda como forma de socialização e inclusão.

Dando continuidade à proposta de fomentar o aprofundamento na esfera teórica do cinema, são explorados os ‘Documentários de Pasolini: inspiração para projetos educacionais’, servindo como um forte complemento à pesquisa bibliográfica, a metodologia documental ocorre em praticamente três etapas: pré-análise, a organização dos documentos e a análise dos resultados.

O cinema na sala de aula aparece, então, como uma estratégia, uma tentativa e responder às demandas de aprendizagem cooperativa, uma vez que a Educomunicação atua no ensino-aprendizagem de forma colaborativa e dando aos seus participantes caráter de protagonismo, para enfim, apontar o cinema como instrumento educativo que pode capacitar o professor a auxiliar seus alunos a assistir e compreender obras cinematográficas no cotidiano escolar.

O trabalho completo traz observações dos seis documentários de Pasolini. Aqui será exibido um deles, com tradução de um catálogo sobre as produções do cineasta, além de um trecho da entrevista conduzida em italiano e traduzida, feita com uma autoridade italiana a pesquisa, especialmente sobre o filme originado do documentário “Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus”.

DOC Sopralluoghi in Palestina per Il Vangelo secondo Matteo - Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus (Palestina) - (1965) – Documentário que mostra o itinerário que Pasolini, apesar de ser considerado por muitos como ateu, percorreu em companhia de um padre, em busca de locações em Israel e na Jordânia para ambientação do seu filme “O Evangelho Segundo São Mateus”, cujos locais visitados foram descartados por não haver evidências da ancestralidade projetada pelo cineasta para a montagem da produção cinematográfica que, posteriormente, rendeu prêmios ao cineasta.

O filme acabou sendo rodado na própria Itália, retratado Jesus Cristo como um jovem inconformado com a realidade de seu tempo e um detalhe importante é que o cineasta montou o roteiro da obra sem inserir um único diálogo que não estivesse na Bíblia. Pasolini construiu seu Cristo e sua narrativa cinematográfica tomando como impulso suas próprias indignações, convocando inclusive atores amadores para trazer à tona a realidade pretendida.

Para a gravação do documentário que, posteriormente, gerou o filme “Evangelho segundo São Mateus”, Pasolini, que não era católico, age com prudência ao decidir filmar um evangelho cristão, tamanha é sua cautela que não acrescentou e nem tirou nenhum trecho bíblico, permanecendo a obra toda original. O respeito também pode ser observado quando ele convida um sacerdote para acompanhá-lo em sua peregrinação em busca de uma locação para a montagem do filme. E a tolerância parte fundamental para que sua obra fosse concluída e hoje premiada, inclusive, aclamada no meio cristão católico, em que era considerado herege por ataques frequentes que fazia à Igreja Católica.

De acordo com a nota nesta primeira foto do catálogo, o filme foi rodado de 24 de abril ao final de julho de 1964, em ambientes rochosos, e locais como Chia (Soriano nel Cimino, Viterbo) Barile, Castel Lagopesole, Ginosa, Cutro, Le Castella, Matera, Massafra e Gioia del Colle, contando com a participação de atores não profissionais e de figurantes que foram escolhidos entre a população camponesa local.

Jesus Cristo de Pasolini é interpretado por Enrique Irazoqui, espanhol de dezenove anos e entre os diversos prêmios conquistados estão: XXV Mostra de Veneza: Prêmio especial do júri; Prêmio OCIC Office Católico Internacional do Cinema; Prêmio da União Internacional da Crítica de Cinema (UNICRIT); Prêmio Liga Católica de Cinema e Televisão da RFA; Grande Prêmio da OCIC, Assis, 27 de setembro de 1964; Prêmio Caravela de Prata, Festival Internacional de Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965; Nastro d’Argento 1965 pela direção, fotografia e figurino. Ainda segundo a nota, o filme é uma fiel interpretação do Evangelho de Mateus e foi amplamente apreciado pela crítica católica.

Há ainda na nota um trecho de uma entrevista de Pasolini, em que ele relata como foi fazer O Evangelho segundo São Mateus e o quanto se

mostrou livre para poder produzir seu filme, por não ser católico, então não se sentiu preso, no sentido restritivo, isto é, não teve um olhar tendencioso ao religioso, nem sentiu alguma inibição escrupulosa como poderia sentir se fosse um católico praticante, ele apenas fez uso do respeito, sem temer o resultado. E o resultado foi uma grande aclamação no meio católico.

Na terceira foto do catálogo sobre *O Evangelho segundo São Mateus*, Pasolini faz um apontamento interessante no que diz respeito à morte. Ele começa dizendo sobre o filme, que poderia em sua obra cinematográfica ter desmistificado a situação que considera real e histórica contidas no Evangelho que deu origem ao seu filme, como por exemplo, trazendo as relações entre Pilatos e Herodes, ou ainda, desmistificar a figura mítica de Cristo do Romantismo, do Catolicismo e da Contra-Reforma, mas aí questiona: como teria desmistificado o problema da morte? Um problema que, segundo seu relato, não é capaz de desmistificar, por ser profundamente irracional em suas palavras, portanto, um tanto religioso, que está no mistério do mundo. E isso não pode ser desmistificado, pois é absolutamente necessário morrer, pois segundo Pasolini, enquanto estivermos vivos, nos faltará significado; e acrescenta que a linguagem da nossa vida, ou seja, com a qual nos expressamos e a quem atribuímos extrema importância, é intraduzível...

Trecho da Entrevista sobre o Documentário de Pasolini na Palestina

Como forma de reforçar o conteúdo documental apresentado sobre os documentários de Pasolini, sugere-se pois, acrescentar às observações apontamentos de uma autoridade, assim, fortalecendo a percepção sobre o tema. Para tratar sobre um dos documentários, mais especificamente sobre o doc *Sopralluoghi in Palestina per Il Vangelo secondo Matteo - Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus (Palestina)* e sobre o próprio filme, considerando ser um dos documentários mais expressivos do cineasta, uma vez que, resultou em um de seus filmes bastante premiados, como jornalista, conduzi uma entrevista com Enzo Fortunato, padre italiano, jornalista colaborador da RAI - Radiotelevisione Italiana, canais de televisão e rádio estatais da Itália -, atuante na mídia daquele país, escritor de livros, responsável por uma revista e pela Assessoria de Imprensa da Basílica de San Francesco em Assisi, Itália.

A entrevista foi realizada via e-mail, contando com autorização do entrevistado para divulgação, como forma de ampliar as discussões acerca da temática, no entanto, dando o enfoque em um dos documentários, o da Palestina, uma vez que Pasolini, que já foi considerado herege e ateu, duramente criticado pela Igreja Católica italiana de sua época, por conta de algumas de suas produções cinematográficas, foi também condecorado por esta instituição religiosa, por ter produzido um filme baseado no Evangelho, de forma imparcial, sensível e fiel aos escritos, notado com obra de arte atemporal.

Segue trecho da entrevista que conduzi e traduzi e que se encontra no trabalho completo na íntegra:

Cosa ne pensi del film? Quali sono le tue impressioni come spettatore e principalmente come sacerdote? - O que você achou do filme? Quais são suas impressões como espectador e principalmente como sacerdote?

R: Si tratta di una delle pellicole più poetiche e vere che siano state girate sulla vita di Cristo. Come in tutti i suoi file, Pasolini non tralascia nulla, non omette e non aggiunge. E' secco, diretto, senza mezzi termini: il linguaggio del cineasta italiano è questo. Può piacere o meno. L' Osservatore Romano lo definì come "il miglior film su Gesù mai girato". R: É um dos filmes mais poéticos e verdadeiros que já foram rodados sobre a vida de Cristo. Como em todos os seus arquivos, Pasolini não tira nada, não omite ou acrescenta. É seco, direto, sem meios termos: esta é a linguagem do cineasta italiano. Você pode gostar ou não. L'Osservatore Romano o definiu como "o melhor filme sobre Jesus já feito".

Quale punto fort nel film? - Qual o ponto forte do filme?

R: Non c'è un momento più forte di un altro. Ogni cosa si intreccia perfettamente come il pezzo di un puzzle. Solo per fare alcuni esempi: la colonna sonora, curata passo passo dallo stesso Pasolini unisce il repertorio "alto" della Matthäus Passion di J.S. Bach o Maurerische Trauermusik di Mozart, a quello "basso" del blues arcaico di Blind Willie Johnson Dark Was the Night, Cold Was the Ground. I canti popolari provenienti dalla Russia, dalla Grecia o dalla cultura ebraica atti a sottolineare l'universalità del racconto evangelico, sono stati rielaborati dal compositore Luis Bacalov. Diamo un occhio anche ai pregevoli costumi di Danilo Donati: sono visibilmente ispirati al ciclo La leggenda della vera Croce dipinta da Piero Della Francesca ad Arezzo. A Pasolini piacevano

molto queste citazioni e troviamo in ogni suo film dei rimandi all'arte del passato. La sua formazione, infatti, è stata molto influenzata da Roberto Loghi, importantissimo storico dell'arte che fu professore di Pasolini all'università. A Loghi Pasolini riconosceva il merito di aver dato il via alla sua "fulgurazione figurativa".

R: Não há momento mais forte que outro. Cada coisa se encaixa perfeitamente como uma peça de quebra-cabeça. Só para dar alguns exemplos: a trilha sonora, com curadoria passo a passo do próprio Pasolini, une o repertório "alto" da Paixão de Matheus de J.S. Bach ou Maurerische Trauermusik de Mozart, ao "baixo" do blues arcaico de Blind Willie Johnson *Dark Was the Night, Cold Was the Ground*. Canções populares da Rússia, Grécia ou da cultura judaica para sublinhar a universalidade da história do Evangelho foram retrabalhadas pelo compositor Luis Bacalov. Vejamos também os valiosos figurinos de Danilo Donati: visivelmente inspirados no ciclo *A Lenda da Verdadeira Cruz* pintado por Piero Della Francesca em Arezzo. Pasolini gostou muito dessas citações e encontramos referências à arte do passado em cada um de seus filmes. Sua formação, aliás, foi muito influenciada por Roberto Loghi, um importantíssimo historiador da arte que foi professor de Pasolini na universidade. Pasolini creditou a Loghi por ter dado lugar à sua "fulguração figurativa".

Come vedevano allora la Chiesa Cattolica e il Vaticano quest'opera d'arte cinematografica? C'è stata una menzione? Premio? Sapete se il film è piaciuto ai cattolici? Como a Igreja Católica e o Vaticano viam essa obra de arte cinematográfica na época? Houve menção? Prêmio? Sabe se o filme foi apreciado pelos católicos?

R: Il film fu presentato alla Mostra del Cinema di Venezia nel 1964. Vi cito solo due premi vinti dal film. Uno "laico" e uno "cattolico": Leone d'Argento - Gran Premio della giuria e Premio OCIC (Office Catholique International du Cinéma). R: O filme foi apresentado no Festival de Cinema de Veneza em 1964. Menciono apenas dois prêmios conquistados pelo filme. Um "secular" e um "católico": Leão de Prata - Grande Prêmio do Júri e Prêmio OCIC (Office Catholique International du Cinéma).

Quale contributo può dare il film all'Educazione? - Que contribuição o filme pode trazer para a educação?

R: Lo stesso film è già contribuito: un ateo capace di raccontare la vita di Cristo meglio di un credente. R: O próprio filme já é uma contribuição: um ateu capaz de contar melhor a vida de Cristo do que um crente. (Padre Enzo Fortunato, OfmConv - Direttore Rivista san Francesco e Sala Stampa della Basilica di San Francesco di Assisi. - Padre Enzo Fortunato, Ofm Conv - Diretor da Revista San Francesco e Assessoria de Imprensa da Basílica de San Francesco em Assis).

Assim, uma nova perspectiva se abriu para este trabalho, tendo no terceiro capítulo a ‘Sétima Arte: ferramenta didática para a formação de professores’, e, também, através dessa nova nuance que foi sendo traçada na pesquisa o argumento foi ganhando pertinência ao tratar do ‘Professor mediador e cinema como meio facilitador do ensino-aprendizagem’, com aproximação das ‘Contribuições para o uso do cinema na sala e aula’, o que resultou no tema mais delineado: Cinema, Educomunicação e sala de aula: Contribuições para a Formação de Professores.

Considerações Finais

A peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada. O professor não pode esquecer destas várias dimensões do cinema ao trabalhar filmes em atividades escolares (Napolitano, 2022, p. 14).

Para finalizar essa pesquisa, intitulada “Cinema, Educomunicação e sala de aula: contribuições para a formação de professores” reforça-se que a premissa maior deste trabalho foi alcançada, que é contribuir com os debates sobre Cinema e Educação e a aplicação efetiva do cinema na sala de aula, colaborando com o ensino e fortalecendo a prática docente.

Para tonar viável a discussão, o estudo se propôs a discutir a utilização de produções cinematográficas em sala de aula, tomando como base a observação dos documentários produzidos pelo cineasta e poeta italiano Pier Paolo Pasolini.

Parte-se, então, de uma perspectiva bibliográfica, em que foram

apresentados autores de referência das áreas de concentração da pesquisa, seguindo por uma metodologia documental, em que se verifica que a linguagem cinematográfica pasoliniana pode contribuir na educação e na formação de professores, uma vez que, sua utilização interdisciplinar através da Educomunicação auxilia a prática docente.

No primeiro capítulo busca-se através do tema ‘Cinema aliado ao ensino como instrumento educativo’, reforçar o caráter educativo do cinema, cujos resultados mostraram sua efetividade, uma vez que, pôde-se observar através de relatos de especialistas que ao ter-se acesso a diversos suportes tecnológicos, atualmente, acaba-se por ter também mais facilidade em fazer uso do audiovisual em sala de aula. Ficando, então, evidente que não há motivos para adiar a ampliação de seu estudo na área, no âmbito escolar, já que mostrou-se uma ferramenta bastante útil como meio didático e pedagógico na sala de aula.

Ainda neste capítulo, abre-se discussão em torno da ‘Abordagem cinematográfica pelo viés da Pedagogia da Comunicação’, como forma de fomentar a disseminação da área de intervenção Pedagogia da Comunicação, que promove a construção do conhecimento através da comunicação dialógica, ou seja, por meio da relação entre as pessoas, fazendo uso de estratégias que possam alavancar essa interação, alcançando bons objetivos na aprendizagem, fortalecendo a participação coletiva.

Com esta abordagem sobre a Pedagogia da Comunicação espera-se incentivar os professores a fazerem uso dos recursos da comunicação para facilitar essa construção de conhecimento, em especial, pelo uso do cinema na sala de aula, como instrumento facilitador do ensino.

Sendo assim, mostra-se necessária a discussão de uma metodologia específica que auxilie esse docente nesse caminho de abranger os saberes através do cinema na sala de aula e, para que isso seja possível, é de extrema importância que a formação de professores seja direcionada à essa temática.

Importante lembrar que não se trata de uma pedagogia sobre os meios de comunicação, mas uma pedagogia que estabelece comunicação com o meio escolar, o ensino e os envolvidos. Sendo, então, uma comunicação que dialoga com os meios e as linguagens.

Assim, chega-se à conclusão neste tópico, de que utilizar a comunicação como mediadora no uso cinema em sala de aula, pode fomentar ainda a

democratização dessa linguagem na escola, servindo, inclusive de multiplicadora de informação, por meio da linguagem cinematográfica.

Em seguida, ainda no mesmo capítulo, abre-se a possibilidade de tratar da ‘Educomunicação: perspectiva interdisciplinar de fomento ao cinema na escola’, trazendo a concepção de que a Educomunicação promove um diálogo educativo por meio da interface Educação e Comunicação e através da interdisciplinaridade envolve outras áreas, auxiliando, desta forma, nas práticas sociais, engajando o aluno de forma protagonista em seu processo educativo, tendo validação de sua aplicação tanto em sala de aula, como suporte na formação de professores.

Para o segundo capítulo, exibe-se através do tópico ‘Educação para Comunicação: breve biografia e cinema de Pier Paolo Pasolini’ um pouco do universo do cineasta italiano, que apresenta em seu perfil características de um educador, sendo eleito neste trabalho como material midiático de suporte ao tema proposto pela pesquisa, visto que, poderiam ser escolhidos outros materiais, no entanto, a produção dos documentários de Pasolini mostra-se adequada à discussão e ainda não estudada pela perspectiva educativa direcionada à formação de professores.

Em sequência, para tratar do tema é proposta a discussão sobre a ‘Teoria cinematográfica como suporte à análise do gênero documentário’, ampliando, assim, a conceituação na área.

E assim, no tópico seguinte, é trabalhada a esfera documental, com ‘Documentários de Pasolini: inspiração para projetos educacionais’, trazendo observações e comentários de autores e do próprio Pasolini sobre sua produção cinematográfica, buscando assim contribuir tanto com a formação docente, como com a formatação de novos projetos educativos.

Foram observados os documentários no trabalho completo: *A Raiva*, *Comícios de amor*, *Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus*, *Notas para um filme sobre a Índia*, - *Os Muros de Sanaa*, *Anotações para uma Oréstia Africana*, filmados na Itália, Palestina, Índia, Iêmen e África, trazendo referências que, apesar de não se esgotarem, pois não é o almejado neste trabalho, podem servir de inspiração para futuros projetos na área educacional, seja em disciplinas conjuntas com a Didática ou com o Estágio Supervisionado ou, ainda, em Projetos de Extensão Universitária.

Encerrando as discussões, no terceiro capítulo é proposto voltar o olhar

ao cinema como mecanismo de auxílio ao ensino com ‘Sétima Arte: ferramenta didática para a formação de professores’, em seguida, continuando a temática, abordando o tópico ‘Professor mediador e cinema como meio facilitador do ensino-aprendizagem’ e finalizando com ‘Contribuições para o uso do cinema na sala e aula’, visando contribuir, ainda, com estudos futuros na área.

Bibliografia

- AMOROSO, Maria Betânia; ALVES, Cláudia Tavares. **Um intelectual na urgência: Pasolini lido no Brasil**. – Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora Unesp, 2022.
- BAZIN, André. **O Cinema, Ensaios**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, 2005. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 78).
- BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996. - (Coleção Meios de Comunicação Social nº 6).
- BURCH, Noël. **Praxis do Cinema**. Lisboa, título original Praxis du Cinema. Editorial Estampa – para a Língua Portuguesa, 1973. Coleção práxis nº 20.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. Boletim nº284. Teoria Literária e Literatura Comparada, nº 2. São Paulo: Composto e Impresso na Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1963.
- CASTANHO, Maria Eugênia de L. e M. **Repensando a Didática**. In: Colaboradores: LOPES, Antonia Osima ... [et al.]; Coordenadora: VEJA, Ilma P. A. – 5ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. **Didática**. 2. ed.-. São Paulo: Contexto, 2010.
- CORREIA, Ana Maria Ramalho; MESQUITA, Aanabela. **Mestrados e Doutoramentos**. 2ª. ed. Porto: Vida Economica Editorial, 2014.
- COSTA, Maria Cristin Castilho. **Ficção, Comunicação e Mídias**. São Paulo: Editora SENAC, 2002. - (Série Ponto Futuro; 12).
- CUNHA, Maria Isabel da. **Repensando a Didática**. In: Colaboradores: LOPES, Antonia Osima ... [et al.]; Coordenadora: VEJA, Ilma P. A. – 5ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1991.

- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ECO, Umberto. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica**. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Editora Perspectiva, 1971.
- FABRIS, Mariarosaria. **Neo-realismo italiano**. In: MASCARELLO, Fernando. *História do Cinema mundial*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- FELINTO, Erick. **Cinema e Tecnologias Digitais**. In: MASCARELLO, Fernando. *História do Cinema mundial*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- FORMOSINHO, João. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal: Porto, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).
- GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.
- LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**/Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. – Porto Alegre, Artmed; Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 5ª. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo, Contexto, 2022.
- NAZARIO, Luiz. **Todos os corpos de Pasolini**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- MACIEL, Lizete Shizue Bomura., and Alexandre. Shigunov Neto. **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004. Print.
- MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. - (Coleção Campo Imagético).
- MARTIRANI, Laura Alves. **O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário**. In: PENTEADO, Heloísa Dupas. *Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.

METZ, Christian. **A significação do Cinema.** - Tradução e posfácio de Jean-Claude Bernadet/ São Paulo, Perspectiva, 1972.

PASOLINI, Pier Paolo; Benetazzo, Nordana; Ferretti, Gian Carlo. **Diálogo com Pasolini: escritos: 1957-1984;** (Título original: Dialogo com Pasolini: scritti 1957-1984). São Paulo: Nova Stella, 1986.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas.** São Paulo: Cortez, 1998.

PINHEIRO, Victor Sales. **Virtudes no Cotidiano.** CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico, 1ª ed., 2022.

PORTO, Tania Maria Esperon. **Educação para a Mídia/Pedagogia da Comunicação: caminhos e desafios.** In: PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Repensando a Didática.** In: Colaboradores: LOPES, Antonia Osima ... [et al.]; Coordenadora: VEJA, Ilma P. A. – 5ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1991.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e Educação.** São Paulo: Agir Editora, 1967.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação.** 1. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio** – São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção Educomunicação)

_____ **Comunicação-Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** Brasília: Contato, ano 1, n.2, jan/mar. 1999.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema.** Tradução: Fernando Mascarello. – Campinas, SP: Papirus, 2003. – (Coleção Campo Imagético).

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário Moderno.** In: MASCARELLO, Fernando. História do Cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____ **Documentário no Brasil: tradição e transformação.** - São Paulo: Summus, 2004.

TUCCINI, Giona. In: AMOROSO, Maria Betânia; ALVES, Cláudia Tavares. **Um intelectual na urgência: Pasolini lido no Brasil.** – Campinas,

SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora Unesp, 2022.

VIANA, Claudemir Edson. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação, revisitadas por meio de sua práxis (artigo). Organização: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana, Jurema Brasil Xavier. São Paulo: ABPEducom, 2017.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise a análise fílmica**/Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété; tradução de Marina Appenzeller. – Campinas, SP: Papyrus, 1994. – (Coleção Ofício de Arte e Forma).

WALTY, Ivete Lara Camargos. **O que é ficção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

XAVIER, Ismail. **O Cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.

_____. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

Referências Digitais

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educação. 24 ago. 2016. Disponível em: <http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1>. Acesso em 18 nov. 2022.

ALTRÃO, Francielle. Nez, Egeslaine de. **Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 20, p. 83- 113, jan./jul. 2016. ISSN - 2238-921-0 - file:///C:/Users/Nay/Downloads/administrador,+6+Metodologia+de+ensino.pdf Acesso em: 06 nov. 2023.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. Comunicação & Educação, v. 14, n. 3, p.19-28. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BARAÚNA, Silvana Malusá; PEDRINI, Igor Aparecido Dallaqua; JUNQUEIRA, Cinthia Faria. A Educomunicação na ótica pedagógica: imersão dos espaços educativos em um ecossistema educacional. Dossiê “Decolonialidades e Interculturalidades”, Sinop, v. 15, n. 41, p.254-271, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/10624/7265> Acesso em: 04. Nov. 2023.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutividade técnica. 2ª versão do texto iniciada em 1936 e publicada em 1955. Disponível em: <file:///F:/UNESP%202023/UNESP%20MAR%C3%8DLIA%202023/PROJETO/PROJETO%20EM%20ANDAMENTO/QUALIFICA%C3%87%C3%83O/A%20OBRA%20DE%20ARTE%20NA%20ERA%20DE%20SUA%20REPRODUTIBILIDADE%20T%C3%89CNICA.pdf>. Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 ago. 2023.

L'ARENGARIO, Studio Bibliografico. Il Cinema di Pier Paolo Pasolini. Libri fotografie giornali manifesti/Filmografia completa – Gussago, 2011. Disponível em: <http://www.arengario.it/wp-content/uploads/2015/06/pdf-collezione-pasolini-cinema.pdf> Acesso em: 26 out. 2023.

LEI Nº 13.006. Legislação da presidência da República, 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13006&ano=2014&ato=b52kXWE9ENVpWT07a> Acesso em: 10 nov. 2023.

NUNES, Marisa Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/et/a/cbFzCc5T3nqZCgTbDrmHyvk> Acesso em 06 nov. 2023.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em 17 nov. 2023.

REIGADA, Tiago. Ensinar com a Sétima Arte: O espaço do Cinema na Didática da História. Co-edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar - Cultura, Espaço e Memória - Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, Porto, Portugal. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17338.pdf> Acesso em: nov., 2023.

Referências Documentários

La Rabbia, A Raiva. PASOLINI, Pier Paolo, 1963. Publicado pelo canal The Institute for the Public Sphere. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B3GBa09Mg_s. Acesso em 10 ago. 2022.

Trecho com legendas em inglês: <https://www.youtube.com/watch?v=G-0WNvx8q4vY&t=12s> Acesso em 17 nov. 2023.

Comizi d'amore, Comícios de amor. PASOLINI, Pier Paolo, 1964. Publicado pelo canal Film&Clips. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hily0QeCTSc&t=58s>. Acesso em 10 ago. 2022.

Trecho com legendas em português: <https://www.youtube.com/watch?v=p-ztZp1ZtbGQ&t=798s> Acesso em 17 nov. 2023.

Sopralluoghi in Palestina per Il Vangelo secondo Matteo, Locações na Palestina para O Evangelho segundo Mateus. PASOLINI, Pier Paolo, Palestina, 1965. Publicado em https://vk.com/video15814657_170598540. Acesso em 10 ago. 2022.

Trecho do filme com legendas em português: <https://www.youtube.com/watch?v=ku8anKRF838> Acesso em 17 nov. 2023.

Appunti per un film sull'India, Notas para um filme sobre a Índia. PASOLINI, Pier Paolo, Índia, 1968. Publicado pelo canal RAI <https://archive.org/details/appunti-per-un-film-sullindia>. Acesso em 10 ago. 2022.

Trecho em <https://www.raisplay.it/video/2018/03/Appunti-per-un-film-sullIndia-1cee6095-80dd-4533-9587-587666f9e30b.html> Acesso em 17 nov. 2023.

Le mura di Sana'a, Os Muros de Sanaa. PASOLINI, Pier Paolo, Iêmen, 1970. Publicado em <https://www.youtube.com/watch?v=pbIszUn37RI>. Acesso em 10 ago. 2022.

Trecho com legendas em português: <https://www.youtube.com/watch?v=WckQYVt-IxA> Acesso em 17 nov. 2023.

Appunti per una Orestia Africana, Anotações para uma Oréstia Africana. PASOLINI, Pier Paolo, África, 1975. Publicado em https://www.youtube.com/watch?v=rkpdVRu_OHc. Acesso em 10 ago. 2022.

Com legendas em inglês: https://www.youtube.com/watch?v=rkpdVRu_OHc Acesso em 17 nov. 2023.